



CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



ENSINO MÉDIO – PORTUGUÊS

Nome do aluno: _____
Passaporte nº: _____ Data: _____ / _____ / _____ Professor: _____

Roteiro de estudos

Apostila 3 - Atividade 7

Língua Portuguesa

Objetivos:

Unidade 3- Nesta unidade, o objetivo é estudar a relação que se pode estabelecer com a matéria jornalística de opinião para obter informações que permitam clareza e consistência nesse processo.

Unidade 4- Nesta unidade, você produzirá um artigo de opinião. Para tanto, retomará todos os conteúdos discutidos na Unidade 3: relações de semelhança e diferença entre notícia e artigo de opinião, organização interna de um artigo de opinião e sua orientação argumentativa.

Unidade 5- Esta unidade oferecerá a você, estudante, algumas referências a respeito da literatura fantástica no Brasil e no exterior, apresentando-lhe escritores relevantes na área.

Começo de conversa:

1- O que você faz quando quer se informar melhor a respeito de algum dos assuntos citados na pág. 52 do caderno do aluno?

2- Você lê regularmente algum jornal ou revista- sejam eletrônicos ou impressos- que tratem desses assuntos ? (pág. 52) Quais?

Para entender melhor o assunto acesse o QR Code ao abaixo:



Leia o texto abaixo e responda às questões 3,4 5 e 6:

PELO FIM DAS GAMBIARRAS

Fazer gambiarras já virou até meme nas redes sociais. Um fiozinho puxado aqui, uma extensãozinha ali, uma emenda meio ao Deus dará e pronto! Alguém metido a MacGyver consegue criar um ar-condicionado improvisado usando um ventilador e uma caixa cheia de gelo. Esse tipo de aparato é um prato cheio para os usuários da web, que costumam decretar: "agora o brasileiro vai ser estudado pela Nasa!".

Mas, na prática, a melhor coisa a fazer é rir dessas invencionices e no mesmo instante esquecer que elas existem. Porque são justamente esses improvisos feitos dentro de casa que podem comprometer parte ou até a totalidade do sistema elétrico e hidráulico da residência. Em outras palavras, uma gambiarra feita para economizar alguns trocados pode se transformar num prejuízo de milhares de reais.

O pior é que algumas delas são praticadas com muito mais frequência do que se imagina. Ou vai dizer que você não tem nenhuma tomada em casa com um ou mais 'T's conectados? Quem faz isso costuma desconhecer o risco de sobrecarga que a união de equipamentos num mesmo terminal elétrico pode provocar.

Outro hábito bastante comum é o de deixar fios e extensões simplesmente soltos, formando aqueles emaranhados geralmente atrás do móvel da TV e do computador. Um pequeno desgaste em um dos cabos, em contato com outro, pode ser suficiente para queimar os equipamentos ou até mesmo provocar um incêndio.

Atire a primeira pedra quem também nunca usou um aparelho com o fio esticado, quase no limite do necessário. Os aventureiros que se arriscam a fazer isso provavelmente não sabem que o mau contato pode

"fritar" a ponta da tomada, levando, assim, igualmente a um risco de incêndio. Como se pode ver, as gambiarras estão presentes em quase todas as casas. E é aí que mora o maior problema.

Todas essas situações mostram o quanto nos expomos diariamente a situações perigosas, dentro das nossas próprias casas. São medidas que podem colocar em risco não apenas nossos bens, mas, principalmente, a estrutura do imóvel e nossas próprias vidas.

O mais adequado é fugir sempre dos imprevistos e recorrer a soluções seguras, que obedecem às normas de segurança. Além disso, é essencial dispor de um projeto bem elaborado para a rede elétrica, que leve em conta as características do imóvel e a sua funcionalidade. Quem pode oferecer isso é um engenheiro especializado, que considera diversos fatores para tornar os pontos bem distribuídos, sem afetar outros sistemas que também passam por trás da parede. Essas escolhas interferem diretamente na qualidade da residência, assegurando também mais segurança aos moradores.

Precisamos também desmistificar a ideia de que gambiarra é algo genuíno do brasileiro, e que o tal jeitinho, se é que existe, não funciona na construção civil. Quanto maior o nível de exigência da obra, que deve ser de excelência, menor será o risco de problemas no futuro. E isso, definitivamente, não tem preço.

Publicado em 18/01/2023 às 06:00.

João Borges - Engenheiro eletricitista, gestor de projetos e sócio da Projelet

Fonte: <https://www.hojeemdia.com.br/>

Acesso por Tudo Sala de Aula em 08/03/2023

3- Qual o tema abordado pelo autor no texto?

4- O autor do texto "Pelo fim das gambiarras" é João Borges, um engenheiro eletricitista. Ele também já foi repórter e comentarista de economia da Globo News. Observando essas características do autor, é possível concluir

A- () que sua formação em engenharia elétrica não possibilita autoridade no assunto, já que qualquer pessoa poderia escrever esse texto.

B- () que a sua formação permite oferecer autoridade no assunto, com isso, seus eleitores ficam menos resistentes para ler seu artigo.

C- () que a credibilidade das informações é garantida apenas pelo site Hoje em Dia, assim, o autor do texto fica livre de possíveis críticas.

D- () que um bom texto não depende da autoridade do autor sobre o assunto, já que os leitores não observam isso, e sim, se o texto está coerente.

5- O autor do texto "Pelo fim das gambiarras" é João Borges, um engenheiro eletricista. Ele também já foi repórter e comentarista de economia da Globo News. Observando essas características do autor, é possível concluir

- A- () que sua formação em engenharia elétrica não possibilita autoridade no assunto, já que qualquer pessoa poderia escrever esse texto.
- B- () que a sua formação permite oferecer autoridade no assunto, com isso, seus eleitores ficam menos resistentes para ler seu artigo.
- C- () que a credibilidade das informações é garantida apenas pelo site Hoje em Dia, assim, o autor do texto fica livre de possíveis críticas.
- D- () que um bom texto não depende da autoridade do autor sobre o assunto, já que os leitores não observam isso, e sim, se o texto está coerente.
-

6- Em "que costumam decretar:" os dois pontos servem para indicar:

- A- () um discurso direto.
- B- () uma opinião do autor.
- C- () um acontecimento verídico.
- D- () uma expressão polêmica.
-

AFINAL, O QUE É CONTO FANTÁSTICO? (PÁG. 130)

ASSISTA AOS VÍDEOS ACESSANDO OS QR CODES ABAIXO:



Após assistir aos vídeos marque a opção CORRETA:

7- Podemos afirmar que CONTO FANTÁSTICO É:

- A- () é uma narrativa curta que, em geral, apresenta apenas um conflito. Algumas subdivisões desse gênero são: o conto fantástico e o conto de fadas.
- B- () O conto que revela uma realidade não lógica, apresentada dentro de uma lógica. O narrador expõe um acontecimento fantástico de tal maneira que o leitor imerge no mundo das personagens e tem uma percepção ambígua dos fatos.
-

Leia o texto abaixo para responder às questões 8,9 e 10:

Conto Fantástico: O homem que se endereçou

Ignácio de Loyola Brandão

Apanhou o envelope e na sua letra cuidadosa subscrito a si mesmo:

Narciso, rua Treze, nº 21.

Passou cola nas bordas do papel, mergulhou no envelope e fechou-se. Horas mais tarde a empregada colocou-o no correio. Um dia depois sentiu-se na mala do carteiro. Diante de uma casa, percebeu que o funcionário tinha parado indeciso, consultou o envelope e prosseguiu. Voltou ao DCT (Departamento de Correios e Telégrafos),foi colocado numa prateleira. Dias depois, um novo carteiro procurou seu endereço. Não achou, devia ter saído algo errado. A carta voltou à prateleira, no meio de muitas outras, amareladas, empoeiradas. Sentiu, então, com terror, que a carta se extraviara. E Narciso nunca mais encontrou a si mesmo.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola.

O homem com o furo na mão e outras histórias. São Paulo. Ática, 1998.

Fonte: Maxi: ensino fundamental 2:multidisciplinar:6 ° ao 9° ano/obra coletiva: Thais Ginicolo Cabral. 1.ed.

São Paulo: Maxiprint,2019.7° ano Caderno 4 p.108-110.

8- Sobre a intenção do autor ao escrever esse conto, assinale V (verdadeiro) ou F (falso):

A - () O autor deseja apenas produzir um conto fantástico.

B- () Existe uma crítica por trás do homem que "nunca mais encontrou a si mesmo".

C- () O nome Narciso faz uma intertextualidade com o mito Narciso.

D- () Narciso é um nome escolhido aleatoriamente.

9- A história se inicia em um ambiente doméstico que poderia ser real e narra uma sequência de fatos que não têm a probabilidade de se realizarem. Que acontecimento estranho transpassou a realidade nesse conto?

10- O tipo de narrador desse conto é : NARRADOR-OBSERVADOR

A- () verdadeiro

B- () falso
